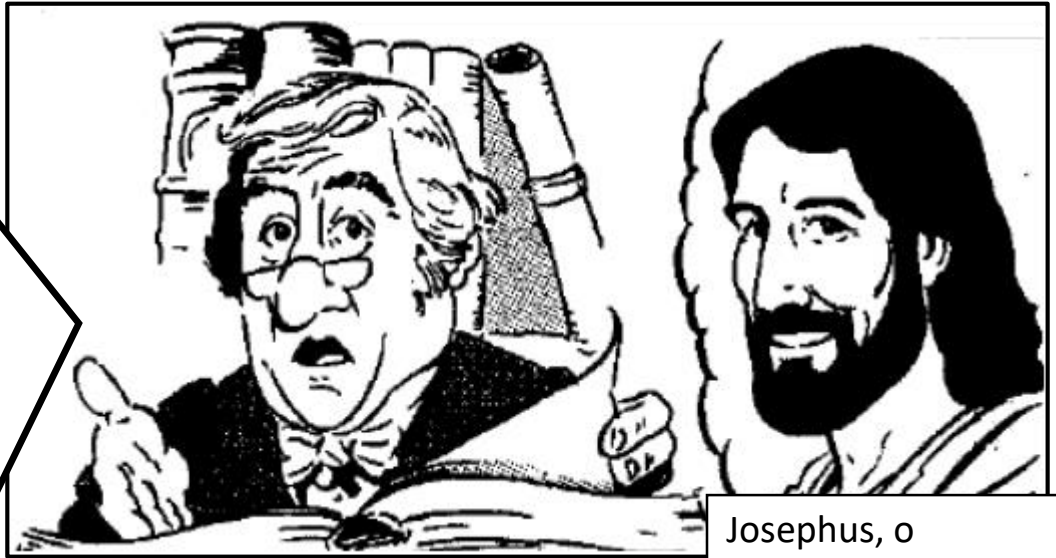




**É verdadeira a
ressurreição de Jesus
Cristo?**

Nós sabemos se Jesus realmente existiu em pessoa?

Sim! Nós não só O encontramos retratado com exatidão nos documentos do Novo Testamento, mas também existe dezenas de manuscritos antigos, não bíblicos, que confirmam que Jesus foi um personagem histórico verdadeiro que viveu na Palestina durante a primeira parte do primeiro século.



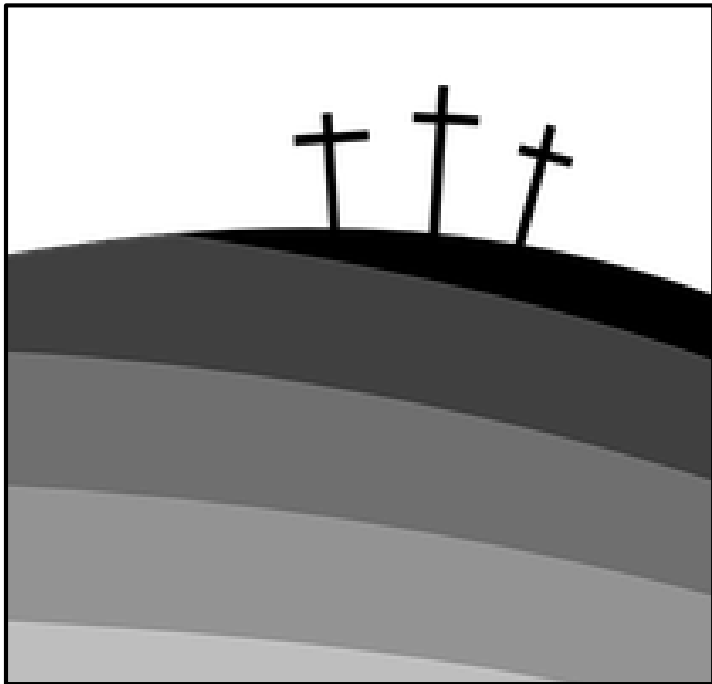
Josephus, o historiador judeu, em 90 d.C., fez uma curta nota bibliográfica sobre “Jesus que é chamado o Cristo” em sua obra Antiquidades — Livro XVIII, Capítulo III, Seção 3.

O Talmude Babilônio faz menção de Jesus Cristo.



Plínio, o Jovem, escreveu uma carta ao imperador Trajano sobre Cristo e os cristãos (Livro X-96).

Evidência da crucificação



É um fato bem estabelecido que Jesus foi executado publicamente em Judeia no primeiro século D.C., sob a autoridade de Pôncio Pilatos, através da crucificação, por exigência do Sinédrio judeu. As narrativas históricas de não-Cristãos como Flávio Josefo, Cornélio Tácito, Luciano de Samósata, Maimônides e até mesmo do Sinédrio judeu atestam a veracidade das narrativas das testemunhas oculares Cristãs desses aspectos históricos tão importantes da morte de Jesus Cristo.

Documentos árabes datados do décimo século contêm os seguintes registros, creditados ao historiador judeu Flavius Josephus (37?-100? d.C):

Naquela época, havia um sábio, chamado Jesus, que tinha boa conduta e era conhecido como homem virtuoso. Muitos dentre os judeus e também de outras nações tornaram-se seus discípulos. Morreu crucificado por determinação de Pilatos. Segundo os relatos [de Seus discípulos], Jesus lhes apareceu três dias após ser crucificado. Eles acreditavam que ele era o Messias, sobre quem os profetas predisseram maravilhas.



O que aconteceu desde então?

A evidência é sólida. O túmulo estava vazio e ninguém encontrou o corpo.



Em Mateus 28:11-15 lemos como os anciãos judeus começaram a espalhar a mentira que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus. Isso comprova que, no primeiro século, até os que hostilizavam a cristandade aceitavam que o túmulo fora, de fato, encontrado vazio.

Por mais de um mês, os discípulos continuaram encontrando Jesus vivo, que aparecia sempre de forma inesperada e a grupos que variavam de dois a quinhentas pessoas. Alucinações não acontecem assim!





Um argumento especialmente convincente lembra que tanto crentes quanto descrentes reconhecem que os discípulos de Jesus estavam dispostos a arriscar suas vidas para confirmar suas histórias sobre seus encontros com o Salvador ressuscitado.

Os cépticos consideram completamente ilógico crer que alguém que tenha sido brutalmente executado e, depois, sepultado em um túmulo selado por três dias e três noites tenha ressurgido e aparecido aos Seus amigos e seguidores. Será mesmo?



Quem estaria disposto a sofrer as conseqüências que eles sofreram - tais como espancamentos, prisão e morte - por uma fábula?



Na visão de um analista,

Sob pressões assim, mentirosos confessam seus embustes e traem os comparsas.

Não foi o que fizeram aqueles discípulos de Jesus. Era notório que acreditavam no que pregavam. Um exemplo disso foi o Apóstolo Paulo que, até encontrar Jesus, que lhe apareceu ressuscitado na estrada para Damasco, era um dos mais ardentes perseguidores dos cristãos.

A ressurreição é o eixo em torno do qual gira a fé cristã. Uma vez a pergunta foi feita: “Como pode ser que um Homem, vivendo numa província sem importância do Império Romano, sem deixar nenhuma marca na história secular, sem escrever um livro sequer e morrendo de forma tão vergonhosa, exerça tal influência na vida e no pensamento humano?”



É claro, nós sabemos a resposta! Jesus não era um homem comum, mas o Filho de Deus.



A evidência a favor da ressurreição de Cristo é tão impressionante que força a sua aceitação devido a provas que não deixam nenhum espaço para quaisquer dúvidas.

- Sir Lionel Luckhoo, um antigo prodígio jurisprudencial e estadista internacional (do Livro de Recordes Guinness por sua fama sem precedentes de 245 absolvições consecutivas em casos de defesa envolvendo assassinatos)

www.freekidstories.org